

Sistema financeiro globalizado: fluxo de capitais

Um dos aspectos mais representativos da globalização é a internacionalização dos mercados e o expressivo aumento nos fluxos de circulação de capitais pelo mundo. As facilidades trazidas pelas novas tecnologias de comunicação online possibilitaram que as operações financeiras ocorressem em tempo real, em qualquer lugar do mundo. Assim, quando a mais importante bolsa de valores do Extremo Oriente (Tóquio, Hong Kong, entre outras) estão encerrando suas ações, o dia de negócios está apenas começando nos EUA. Essa dinâmica permite aos operadores do sistema financeiro atuar 24 horas por dia nos mercados mundiais.

Quanto maior for a capacidade de identificar os investimentos mais lucrativos no mercado global, mais vantagens serão obtidas pelos principais atores do sistema – investidores que podem ter diversas origens: privada, estatal, empresarial ou individual. Trata-se de um jogo de interesses global, cuja operação é complexa e que tende a se afastar muito da compreensão dos cidadãos comuns, embora os afete diretamente.

Capital produtivo x capital especulativo

A particularidade do mercado financeiro global trouxe grandes facilidades às atividades especulativas, conforme você poderá verificar a seguir.

Capital especulativo

Capital especulativo é aquele que

[...] só procura obter vantagens de uma determinada situação, não trazendo benefícios para a economia ou setor no qual se acha investido. Encontra-se, principalmente, no mercado financeiro.

FULGÊNCIO, Paulo Cesar. Glossário Vade Mecum: administração pública, ciências contábeis, direito, economia, meio ambiente. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 103.

Uma transação muito comum associada à especulação envolve os mercados futuros, em que papéis são vendidos a preços fixados em curto prazo, por exemplo, por produtores de soja ou laranja, com medo das oscilações naturais de sua commodity na Bolsa de Valores. Contudo, especuladores aproveitam essa situação e fazem negociações em curto prazo no intuito de valorizar ou desvalorizar preços para ter altos ganhos rapidamente.

Muitos investidores particulares e instituições financeiras que atuam no mercado global tornaram-se especialistas nesse tipo de transação, elevando substancialmente o volume do dinheiro por eles movimentado. O mercado que engloba o capital especulativo em mercados futuros atingiu uma proporção dez vezes maior do que o PIB mundial em 2011.

DIFERENÇA ENTRE OS VOLUMES MUNDIAIS DO PIB E A ESPECULAÇÃO EM MERCADOS FUTUROS, EM TRILHÕES DE DÓLARES				
Ano	1990	2000	2005	2011
PIB mundial	30	35	45	70
Especulação em mercados futuros	< 5	55	250	650

Fontes: HARVEY, David. *O enigma do capital*. São Paulo: Boitempo, 2011. p. 26; TOUSSAINT, Eric. 2007-2012: 6 anos que abalaram os bancos. *Revista Fórum*, 5 dez. 2012. Disponível em: <<http://revistaforum.com.br/blog/2012/12/2007-2012-6-anos-que-abalaram-os-bancos/>>. Acesso em: 19 maio 2015.

Capital produtivo

O capital produtivo se refere ao capital associado aos investimentos que financiam a produção de mercadorias e serviços, dinamizando a economia com a consequente geração de empregos. Isso propicia maior arrecadação de impostos para o Estado, que podem ser revertidos em benefícios para a sociedade. Em outras palavras: proporciona o desenvolvimento do país, fortalecendo a economia.

O capital produtivo, muitas vezes, capta recursos para a realização de investimentos diretos na produção por meio de lançamento de ações na Bolsa de Valores. Ou seja, o mercado de ações também se relaciona, nesses casos, com o sistema produtivo.

Os paraísos fiscais

De forma geral, países que utilizam práticas que reduzem expressivamente ou até eliminam a tributação sobre a renda são chamados “paraísos fiscais”. No entanto, os critérios específicos para essa classificação não são similares no mundo todo – o que pode resultar na classificação de um país como paraíso fiscal por uma parcela da comunidade internacional, mas não por outra.

Oficialmente, segundo a Instrução Normativa n.º 1.037 e a Portaria n.º 488 da Receita Federal (vinculada ao Ministério da Fazenda), as legislações aduaneira e tributária brasileiras classificam como paraíso fiscal qualquer país ou dependência (territórios não independentes) que apresente as características descritas a seguir.

- A tributação sobre a renda utiliza alíquotas inferiores a 17%.
- São utilizados mecanismos de proteção do sigilo referente às informações associadas à composição societária das empresas ou dos indivíduos.
- Não há alinhamento com os padrões internacionais de transparência fiscal.

Segundo a Receita Federal do Brasil, com base nesses critérios, 64 locais no mundo são reconhecidos como paraísos fiscais.

Nas ciências contábeis, a observação de uma série de fatores leva à elaboração de índices que avaliam a capacidade financeira das instituições e dos países, o que, de forma geral, propicia ao investidor mais garantias de que os recursos aplicados estarão seguros. Os fatores referenciais e a graduação dos índices poderão variar conforme a fonte dos dados.

Observe, no mapa a seguir, a localização e a classificação dos principais paraísos fiscais mundiais, segundo uma dessas fontes, a Tax Justice Network.

Existe muita controvérsia em torno da atuação dos paraísos fiscais no capitalismo globalizado. Embora uma parte das operações financeiras associadas a eles seja legal – uma vez que é legítimo que um país ou território tente atrair investimentos estrangeiros oferecendo vantagens –, esses locais também costumam receber fluxos financeiros referentes a atividades especulativas ilegais e se prestar a operações de lavagem de dinheiro proveniente de ações ilícitas, como o narcotráfico e as fraudes financeiras.

As bolsas de valores

As bolsas de valores se caracterizam por serem espaços de referência no mercado financeiro internacional. Nelas, são comercializados dois tipos de papéis que representam valores monetários.

- **Ações:** documentos que correspondem a pequenas parcelas do capital social de empresas de capital aberto (do tipo sociedade anônima), cuja aquisição confere a quem as comprou a condição de acionista. Assim, quem compra passa a ser “proprietário” de determinada fração da empresa, podendo obter lucros ou prejuízos conforme haja valorização ou desvalorização dessas ações no mercado.
- **Títulos:** documentos que certificam a propriedade de um valor ou de um bem. Há diversos tipos de título, como os de dívida pública, que correspondem a promessas de pagamento dadas por governos por meio de suas instituições financeiras oficiais (como o Banco Central ou o Tesouro Nacional) a fim de captar recursos no mercado (para pagar dívidas que estão vencendo ou mesmo antecipar a entrada de recursos). Como contrapartida, são oferecidos lucros aos investidores pelo pagamento de juros sobre os valores emitidos.

A importância de uma bolsa de valores é avaliada considerando-se o volume de operações financeiras que realiza. Uma referência importante é a do valor total das ações nela comercializadas, o que é chamado de capitalização. A bolsa de valores que apresenta a maior capitalização no mercado mundial é a de Nova Iorque, situada em Wall Street, a qual concentra mais de um terço do mercado acionário global.

Mesmo não sendo comum mudarem de forma súbita, os valores de capitalização das bolsas de valores são dinâmicos, o que pode afetar seu posicionamento no ranking mundial, de acordo com o período pesquisado. O quadro a seguir aponta as bolsas mais valorizadas em março de 2015.

Posição	Bolsa de Valores	Cidade em que se localiza	Capitalização (em trilhões de dólares)
1º	NYSE (New York Stock Exchange)	Nova Iorque (EUA)	19,523
2º	Nasdaq (National Association of Securities Dealers Automated Quotations)	Nova Iorque (EUA)	7,173
3º	London SE	Londres (Reino Unido)	6,187
4º	Japan Exchange Group – Tokyo	Tóquio (Japão)	4,810
5º	Shanghai SE	Xangai (China)	4,783
6º	Euronext (França/Paises Baixos/Bélgica/Portugal)	Amsterdã (Paises Baixos)	3,465
7º	Hong Kong Exchanges	Hong Kong (China)	3,448
8º	Shenzhen SE	Shenzhen (China)	3,025
9º	TMX Group	Toronto (Canadá)	1,963
10º	Deutsche Börse	Frankfurt (Alemanha)	1,882

Fonte: WORLD FEDERATION OF EXCHANGES (WFE). Disponível em: <<http://www.world-exchanges.org/statistics/monthly-reports/>>. Acesso em: 5 maio 2015.

Até pouco tempo atrás, os pregões das bolsas de valores eram agitados: investidores disputavam espaço aos berros para comprar e vender suas ações. Com o avanço da globalização, a atuação dos operadores passou a ser on-line. Isso também trouxe facilidades para os investidores identificarem os negócios mais atraentes, muitas vezes em outros mercados, gerando maior volatilidade dos fluxos de capitais.

Quando cenários de crise financeira são deflagrados em determinados países ou regiões, tende a ocorrer, como efeito imediato, a fuga de capitais em direção a outros locais considerados mais seguros pelos investidores. Em situações extremas, a redução nos negócios e no valor dos papéis comercializados pode ser tão expressiva que a bolsa de valores atingida chega a uma situação de colapso financeiro (o que o mercado internacional considera uma “quebra”, referindo-se à condição de falência, na qual a instituição assume a incapacidade de garantir os pagamentos contratados).

Como as economias estão cada vez mais interligadas, as crises financeiras locais ou regionais têm a tendência de afetar os mercados globais. Foi o que ocorreu em algumas das mais fortes crises financeiras das últimas décadas, as quais atingiram:

- os Tigres Asiáticos, em 1997;
- a Rússia, em 1998;
- a Argentina, em 2001;
- os EUA, após os atentados de 11 de setembro de 2001;
- os EUA, a Europa e o Japão, em 2008 (a maior crise financeira desde 1929).

Durante as crises, é comum que os investidores resgatem parte de seus investimentos nos mercados de papéis, a fim de assegurar um lastro em dinheiro vivo. Dessa forma, além das variações substanciais no valor das ações e nos índices de capitalização das bolsas de valores, a cotação das moedas tende a oscilar. O mercado financeiro internacional, dessa forma, opera sob o permanente risco da instabilidade.

Atividades

1- Como se avalia a capitalização de uma bolsa de valores?

2- No mundo globalizado, os fluxos de capital revelam atuações internacionais e reforçam o processo de interdependência das economias. Os investimentos de capitais em forma de títulos públicos ou ações negociadas em bolsas de valores, que evidenciam o surgimento de cidades globais, são chamados de:

- a) investimentos produtivos.
- b) investimentos financeiros.
- c) fluxos de comércio.
- d) fluxos industriais.
- e) distribuição monetária

3-Até o fim de 2007, quase 2 milhões de pessoas perderam suas casas e outros 4 milhões corriam o risco de ser despejadas. Os valores das casas despencaram em quase todos os EUA e muitas famílias acabaram devendo mais por suas casas do que o próprio valor do imóvel. Isso desencadeou uma espiral de execuções hipotecárias que diminuiu ainda mais os valores das casas. Em Cleveland, foi como se um “Katrina financeiro” atingisse a cidade. Casas abandonadas, com tábuas em janelas e portas, dominaram a paisagem nos bairros pobres, principalmente negros. Na Califórnia, também se enfileiraram casas abandonadas.

HARVEY, D. O enigma do capital. São Paulo: Boitempo, 2011.

Inicialmente restrita, a crise descrita no texto atingiu proporções globais, devido ao (à):

- a) superprodução de bens de consumo.
- b) colapso industrial de países asiáticos.
- c) interdependência do sistema econômico.
- d) isolamento político dos países desenvolvidos.
- e) austeridade fiscal dos países em desenvolvimento